



Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R382	Religião e sociedade [recurso eletrônico] : hegemonia ou submissão / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-685-0 DOI 10.22533/at.ed.850190710 1. Religião e política. 2. Religião e sociologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 291.177
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreender o paradoxo da constituição de nosso espaço público republicano, que ao laicizar o Estado criou relações privilegiadas com a Igreja católica é crucial para se compreender a organização do campo religioso brasileiro. Interseções. O Campo religioso brasileiro. até meados do século XX, assim como a natureza das novas transformações acentuadas a partir da década de 1960 (inclusive aquelas ocorridas no seio do próprio catolicismo). Pode-se dizer que, durante a primeira metade do século XX, o espaço público republicano destinado às religiões foi desenhado sob a hegemonia das instituições católicas, que contaram com a simpatia e a cumplicidade de inúmeras esferas do Estado. O que ocorreu a partir da segunda metade do século XX é que a Igreja Católica passou a perder sua posição hegemônica e sofreu enorme desgaste. Tal instituição inauguraria uma abertura diplomática em relação aos “povos não-crentes” e passaria a admitir o esforço pelo reconhecimento das religiões não ocidentais e de outros ramos do cristianismo, mesmo aqueles gerados dentro de suas próprias estruturas de outrora, e expurgados como expressão do paganismo ou do diabo. A partir de então, estratégia convencional de combate direto a outros cultos, já sem eficácia, abriu caminho para que outros cultos disputassem a legitimidade de sua presença no espaço social. O enfraquecimento da hegemonia católica criou assim condições para que a liberdade religiosa viesse a ser uma experiência social de mais amplo espectro (ALMEIDA & MONTERO, 2000:328-330). Em muitas nações católicas, a passagem para a segunda metade do século XX foi um momento marcado pelo desejo das próprias comunidades católicas locais de uma ampla reforma litúrgica. Isso se traduziu nos primeiros esforços efetivos tomados durante o pontificado de Pio XII (1939-1958) de aproximação com os grupos afastados da Igreja e da fé, e, assim, de um maior diálogo com as religiosidades nativas e populares, abrindo a possibilidade de um melhor entendimento com outras religiões.

Apesar da multiplicidade de planos que perpassam a experiência histórica que levou até o Concílio Vaticano II, incluindo aí questões particulares da Igreja romana e da Igreja Católica no Brasil, as principais linhas de força da primeira metade do século XX que influíram na caminhada até ele podem ser resumidas em cinco mudanças fundamentais: um novo posicionamento da Igreja diante da modernidade e do mundo; uma alteração profunda na compreensão do conceito de “leigo”, que levou a uma participação mais efetiva do povo na vida da Igreja; uma renovação eclesial e litúrgica aproximando clero e fiéis; a intensificação da participação e organização comunitária na Igreja e a guinada em direção a um discurso conciliador com a realidade da diversidade religiosa. Dessa forma, pode-se definir esse percurso histórico como um esforço renovador da Igreja Católica; inicia-se durante o fim da primeira metade do século XX, ganhando maior intensidade e densidade ao longo da década de 1950, até culminar na ocorrência do Concílio Vaticano II. Essa atitude inovadora, embora só se

estabeleça efetivamente após o Concílio Vaticano II, emergiu como uma alternativa à defesa da fé católica em termos apologéticos, característica do episcopado brasileiro durante toda a primeira metade do século XX. Portanto, em relação às outras religiões e às “religiosidades populares”, a grande inovação promovida pelo Concílio Vaticano II foi a passagem de uma atitude combativa, em contraposição às outras vertentes religiosas, para uma atitude de relativa compreensão e diálogo. Essas e outras profundas inovações convergentes no Concílio Vaticano II não se instalaram de forma imediata na sociedade, e também não foram decididas sem conflitos. Vários modelos eclesiológicos estavam em jogo. A abertura ao diálogo com o mundo contemporâneo e com as outras religiões ocorreu num período de maior aprofundamento das transformações em trânsito no século XX, e conseqüentemente de um profundo deslocamento do lugar na religião e da cristandade nas sociedades. No caso de muitos países ocidentais, incluindo o Brasil, a cristandade deixaria de ser o eixo estruturante do conjunto social, para que agora tivesse que “conquistar com suas próprias forças um espaço, a partir da consciência individual, não obstante sua marginalização na vida pública” (MATOS, 1997:341). Esse processo de mudanças históricas instaladas pelo Concílio Vaticano II ainda permanece em andamento, com retrocessos e avanços eventuais, de forma que mais de 40 anos depois ainda seja difícil prever ou mensurar o impacto efetivo e definitivo das propostas lançadas pelo Concílio. Campo religioso brasileiro na contemporaneidade? Creio que o melhor equacionamento de tal questão só é possível utilizando-se como lente de análise de estudos a Sociologia da Religião contemporânea, que, de alguma forma, encontram como denominador comum as questões pioneiramente propostas por Simmel, que no início do século XX indagou qual seria o papel ocupado pela religião em meio às transformações da sociedade moderna. A busca hoje do pertencimento a manifestações religiosas “populares”, notadamente expressões coletivas da fé, pode também ser interpretada como busca individual pela transcendência ou espiritualidade por meio dos elementos mágico-afetivo-sensitivos presentes em tais cultos/festejos e consoante os atributos da mística: suas dimensões coletivas (e muitas vezes festivas) permitem também o contato direto com o universo do sagrado sem a obrigação de intermediações hierárquicas ou ritos inflexivelmente estruturados, em grande parte através de recursos rituais permeados pela música, pela dança ou pela teatralidade. São formas de agradar tanto aos sentidos, quanto a Deus, aos santos ou entidades sagradas. Além disso, a relação com o universo do sagrado dá-se tanto individual como coletivamente, no prazer transcendente do contato consigo e com o outro. Assim, pode-se dizer que hoje manifestações religiosas “populares” ganham novo sentido de existência diante das profundas mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro, pois, em sua dinamicidade, reúnem aspectos da comunidade, da igreja e da mística, permitindo o multipertencimento da religiosidade transversal contemporânea, seja ele concomitante ao catolicismo, ao kardecismo ou aos terreiros. Além disso, a pertença a tais manifestações e a notoriedade pública proporcionada

por ela constitui também capital cultural individual e coletivo, que possibilita (auto) afirmação identitária e pertencimento a um grupo (mesmo que flexível), além da atribuição a tais manifestações do status de patrimônio cultural.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IGREJA CATÓLICA: SEXUALIDADE E A DITADURA MILITAR NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Monica Soares	
Paulo Rennes Ribeiro Marçal	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Fernando Sabchuck Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8501907101	
CAPÍTULO 2	12
A FUNÇÃO ECLESIAL DOS CARISMAS EM 1COR 12	
Marcela de Jesus Dias	
Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.8501907102	
CAPÍTULO 3	20
ITINERÁRIO DA SINODALIDADE NA IGREJA: DAS ORIGENS DA IGREJA À VOLTA ÀS FONTES DO VATICANO II	
Pedro Paulo das Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8501907103	
CAPÍTULO 4	38
ECOFEMINISMO: EM DEFESA DA DIGNIDADE DAS MULHERES E DA NATUREZA	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8501907104	
CAPÍTULO 5	49
AS BASES FILOSÓFICAS DA VISÃO NA CONTEMPORANEIDADE A RESPEITO DE DEUS	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907105	
CAPÍTULO 6	60
ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. PASTORAIS SOCIAIS NA DIOCESE DE JOINVILLE – ANOS 1960-1990	
Rebecca Wuerz Balsanelli	
Rita de Cássia Pacheco	
Clélia Peretti	
DOI 10.22533/at.ed.8501907106	
CAPÍTULO 7	71
FUNDAMENTALISMOS, INTOLERÂNCIAS E LAICIDADES: A RELIGIOSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907107	

CAPÍTULO 8	82
MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: A MARIA DAS 'PRÉDICAS AOS CANUDENSES	
Izaias Geraldo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907108	
CAPÍTULO 9	90
PERSEGUIÇÃO CONTRA RELIGIÃO AFRO BRASILEIRA AUMENTA VIOLÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL	
Flávia Abud Luz	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907109	
CAPÍTULO 10	99
RELIGIÃO E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O ELEITORADO EVANGÉLICO	
Leandro Ortunes	
Silvana Gobbi Martinho	
Tathiana Senne Chicarino	
DOI 10.22533/at.ed.85019071010	
CAPÍTULO 11	104
UM REFORMADOR BRASILEIRO NO BRASIL IMPERIAL	
Raimundo Nonato Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071011	
CAPÍTULO 12	116
OS CONTORNOS DA TÉCNICAS DE SI NA SEXUALIDADE E NA HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Fernando Sabchuk Moreira	
Andreza de Souza Fernandes	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071012	
SOBRE A ORGANIZADORA	130
ÍNDICE REMISSIVO	131

A FUNÇÃO ECLESIAL DOS CARISMAS EM 1COR 12

Marcela de Jesus Dias

Bolsista de Iniciação Científica (Fundação Araucária, PUCPR e CNPq) e graduanda em teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba – Paraná

Vicente Artuso

Doutor em Teologia Bíblica. Professor no Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná Orientador e avaliador na Iniciação Científica e no mestrado e doutorado em Teologia Curitiba – Paraná

RESUMO: O relato de Paulo sobre a função dos carismas em 1Cor 12 reflete uma comunidade cristã caracterizada pela efervescência de dons. Ele trata da importância e da função dos dons num contexto de divisões na comunidade. A imagem do corpo é utilizada para falar da igreja e de suas funções para demonstrar a unidade e a cooperação mútua. São comparadas as listas de carismas em Paulo para destacar a teologia dos mesmos. Esta comparação ressalta os carismas funcionais. Porém todos os dons são importantes em função da unidade, pois possuem uma mesma fonte a do Espírito. Propõe-se uma divisão e interpretação de 1Cor 12 qual evidencia a ação do Espírito. Os membros da comunidade não podem ficar na ignorância a respeito dos dons espirituais,

motivo desta longa instrução em 1Cor 12-14 em vista da unidade e a participação de todos na mesma tarefa para a edificação da Igreja.

PALAVRAS-CHAVE: Carismas. Corpo. Comunidade Cristã.

1 | INTRODUÇÃO

Após a evangelização em Atenas (At 17.16-34), o Apóstolo Paulo se dirige para a cidade de Corinto, onde funda uma comunidade cristã (At 18.1-18) por volta de 51-52 d.C. Corinto está situada ao sul do istmo, sendo uma cidade portuária de grande movimento comercial. A cidade possuía tamanha importância por ser a verdadeira metrópole do mundo grego, com mais de meio milhão de habitantes (além de gregos, havia romanos e judeus), era a capital da província de Acaia a partir de 27 a.C. Também é característica pelo fascínio dos jogos ístmicos; e por ter cultos helenistas-orientais. Foi em meio a este contexto que Paulo fundou uma comunidade composta, sobretudo por gregos de origem pagã (fé cristã e cultura helênica) e elementos de origem judaica. A estadia do Apóstolo em Corinto teve a duração de um ano e seis meses (At 18.11), partindo para Éfeso na companhia de Priscila e Áquila (vv. 18-19).

Esta comunidade em que Paulo fundara se caracterizava pela efervescência de dons, ostentava uma riqueza carismática deslumbrante. Porém, em meio a essa grande variedade de dons surgiam também divisões (1Cor 1.10-16) e disputas de uns querendo se sobressair aos outros. Os maiores conflitos se caracterizavam nas relações entre as pessoas com divisões entre ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres e entre as lideranças. O objetivo do presente estudo é expor a origem dos carismas e sua função em vista do crescimento e comunhão na comunidade. Portanto para Paulo, os carismas se justificam por sua função eclesial. A Igreja de Corinto cresceu quando buscou vencer as divisões e valorizou os carismas em vista da unidade.

A imagem do corpo, da qual Paulo se refere em 1Cor 12, relaciona-se com os problemas tratados em 1Cor 14. O modo figurativo que o Apóstolo utiliza ao falar da igreja como corpo é motivado pelos conflitos e divisões na comunidade de Corinto. O estudo da lista dos carismas nas cartas Paulinas ajudará a entender a proeminência dos carismas enquanto dons a serviço. Destaca-se a caridade como virtude maior, que supera todos os dons (1Cor 13) justamente porque o amor une, é solidário, compreende, acolhe e perdoa.

2 | ORIGEM E DIVERSIDADE DOS CARISMAS.

Os dons espirituais no vocabulário Paulino é expresso pelo termo grego: *χαρισμα*. Trata-se de um substantivo neutro que significa o resultado do ato de dar graciosamente. Por definição segundo Dunn (2003, p. 625) “carisma é o resultado de ato gracioso de Deus; é a graça divina concretizada e expressa em palavra ou ação”. Em Paulo pode indicar todos os favores recebidos de Deus, tendo seu uso mais comum na assembleia.

Os carismas têm como função unir (1 Cor 12. 12-30) e edificar (1 Cor 14. 3,4,5,12,17,26) a comunidade. Esta comunidade que Paulo fundara se caracterizava pela efervescência de dons, ostentava uma riqueza carismática deslumbrante. Porém, em meio a essas grandes variedades de dons surgiam também divisões e disputas de uns querendo se sobressair aos outros. As tensões na comunidade eram numerosas tanto em questões teológicas, éticas e sociais.

Nas cartas paulinas temos quatro listas de carismas conforme apresentada por Quesnel (1983, p. 81):

1Cor 12.8-10	1Cor 12.28-30	Rm 12.6-8	Ef 4.11
A mensagem da sabedoria;	(ser) apóstolo;	o dom da profecia;	(ser) apóstolo;
a palavra da ciência;	(ser) profeta;	o dom do serviço;	(ser) profeta;
a fé;	(ser) doutor;	o dom do ensino;	(ser) evangelista;
o dom das curas;	o dom dos milagres;	o dom da exortação;	(ser) pastor;
o poder de fazer milagres;	o dom das curas;	o dom da esmola;	(ser) mestre.
a profecia;	o dom da assistência;	o dom de presidir;	
o discernimento dos espíritos;	o dom do governo;	o dom de exercer misericórdia.	
o dom de falar em línguas;	o dom de falar diversas línguas;		
O dom de interpretar línguas.	o dom de interpretá-las.		

Quadro 1- **Lista de carismas**

Fonte: adaptado de Quesnel (1983).

Nota-se a primazia nos dons funcionais de apóstolo e profeta em 1Cor 12.28-29 e Ef 4.11, citados por primeiro. Seguem-se nessas listas outros dons funcionais ligados à pregação: como doutor, evangelista, pastor. Aparecem dons ligados ao governo: presidir, dar assistência, dom do governo. Deve-se ressaltar os carismas de milagres, curas. Os carismas de falar em línguas e interpretar são colocados por último. Paulo quer ressaltar que são importantes e integrados na diversidade de dons desde que sejam edificantes para o corpo da comunidade. Paulo lembra em 1Cor 14.4 “Quem ora em línguas edifica-se a si mesmo”. Porém para edificação da comunidade necessita que haja alguém com o dom de interpretar. No contexto de disputas de carismas ou de posições na comunidade Paulo oferece a via do serviço e da caridade que devem inspirar todas as ações dos cristãos.

3 | ANÁLISE DE 1COR 12

Foram constatadas ao longo da perícopes uma sequência de repetições das palavras: dons (quatro vezes); dom (cinco vezes); Espírito (nove vezes); corpo

(dezoito vezes). A perícope em estudo possui grande relevância no contexto da comunidade carismática em Corinto. Ali Paulo vai trabalhar questões referentes à distribuição dos dons e os serviços na comunidade. Pode-se dividir o capítulo em quatro partes:

Os três primeiros versículos (vv 1-3) são destinados a distinguir os verdadeiros cristãos dos não cristãos, ficando claro através da fórmula: “Jesus é o Senhor”, em que só aqueles que estão repletos do Espírito podem fazer esta declaração. Pois a comunidade estava cheia de neófitos, sendo estes oriundos do paganismo, escravos de ídolos pagãos que não possuem vida. Paulo para identificar se realmente os coríntios tinham se convertido, escreve que só na ausência do Espírito pronunciariam: “maldito seja Jesus”. O Apóstolo não queria que a comunidade cujos membros ele se refere como “seus”, ficassem sem entender a ação verdadeira do Espírito. Segundo Dunn (1989, p.321), os membros da comunidade “não podem ficar na ignorância de um aspecto tão importante da vida cristã”.

Paulo ao escrever a segunda parte do capítulo (vv.4-11) quer deixar claro os efeitos da ação divina, envolvendo a presença do Espírito (v.4), do Senhor (v.5) e de Deus (v.6) que possuem um único princípio (ativo e operante). Assim são distribuídos os carismas, serviços e atividades. Esta distribuição que o Apóstolo dá ênfase quatro vezes na perícope visa à utilidade de cada membro na igreja. Deste modo, Paulo contrapõe todo o sentimento de orgulho e de superioridade que alguns tinham no interior da comunidade. No v.7 a repartição não deixa ninguém de fora, todos os coríntios participam de algum modo na assembleia com seus carismas. Nos vv.8-10 segue a sequência de dons que são distribuídos pelo Espírito. Este elenco é exemplificativo dentre outras listas. Mas vamos nos deter na análise da perícope, que Dunn (1989, p.325) apresenta com base nos termos em grego:

Discurso sapiencial (= *logos sofias*), discurso expressivo de conhecimento (= *logos gnôseôs*), fé (= *pístis*), dom de curas (= *charismata iamátôn*), poder de fazer milagres (= *energêmata dynámeôn*), profecia, capacidade de distinguir entre a verdadeira e a falsa manifestação de Espírito (= *diakríseis pneumáton*), glossolalia (= *gêne glôssôn*), interpretação da glossolalia (= *hermenéia glôssôn*).

Os dois primeiros carismas (v.8) retomam 1Cor 1.5, Paulo já havia se dirigido aos coríntios reconhecendo que entre eles, alguns possuíam o dom de falar com sabedoria e de falar com conhecimento. O terceiro carisma (v.9) é o de fé milagrosa, como referida também em 1Cor 13.3. Esta fé tem a capacidade de curar doentes (v.10) e transportar montanhas. O dom da profecia (v.10), no contexto do cap. 12 tem a sua função relacionada com o longo discurso de 1Cor 14. Nele as palavras proferidas visam provocar arrependimento no ouvinte que, ao sair da assembleia, saia edificado.

O próximo carisma da lista é o de distinguir entre a verdadeira e a falsa manifestação dos espíritos (discernimento). Com efeito a comunidade possui muitos membros de origem pagã. Assim torna-se necessário discernir se os fenômenos

extáticos provêm de um espírito bom ou não. O último dom vem acompanhado a outro, o da glossolalia (falar em línguas) junto ao de interpretação. É o carisma menos estimado pelo Apóstolo, mas para os coríntios era o mais aspirado. Podemos concluir esta segunda parte da perícope, identificando que a missão do Espírito neste contexto é construir comunidade na diversidade de dons.

Na terceira parte do capítulo (vv.12-27), Paulo se utiliza da imagem do corpo para o bom entendimento dos seus interlocutores. A ilustração do corpo não indica apenas a igreja como corpo, mas também como corpo de Cristo (v.12). Seguindo para o v.13, encontramos grande riqueza na ação do Espírito. Podemos aqui recordar Joel 3.1-2, que faz menção do dom do espírito para toda a carne. Neste versículo não há distinção entre judeus e gregos, escravos e livres. Pois todos bebem da mesma fonte: a do Espírito! A formação de um só corpo se dá também por meio do batismo, este evidencia a integração ao corpo de Cristo, reconhecendo o senhorio de Jesus.

A composição do corpo não é de um só membro, mas de muitos (v.14), sem a pluralidade (característica pela diversidade), não se tem corpo. Paulo começa a partir do versículo 15, uma abordagem irônica: “Se o pé disser: ‘Mão eu não sou, logo não pertencço ao corpo’, nem por isso deixará de fazer parte do corpo. (1Cor 12.15-16). Dunn (1989, p.328) afirma: “Reduzindo-se tudo a um só membro, nega-se ao corpo sua essencial diversificação”. Aqui se faz referência ao v.17. No v.18, Deus aparece como o formador do corpo, sendo ele Criador conhece a função distinta de cada membro. Os diferentes membros, não podem estar divididos e não podem ser autônomos, verifica-se a necessidade de uns pelos outros em ajuda mútua (vv.19-21).

Prosseguimos para uma possível classificação dos membros do corpo: fracos-fortes, indignos-dignos, indecentes-decentes, vis-nobres (vv.22-24). Nestas antíteses, podemos considerar uma recompensa aos menos considerados. O que se destaca é a “igual solicitude”, ou seja, o cuidado afetuoso de uns para com os outros, a fim de que não haja divisão no corpo (v.25). Independentemente da situação de cada membros, a igreja sendo um só corpo deve entender que se um membro sofre ou é honrado, todos compartilham da mesma situação (v.26).

Na quarta parte (vv.27-30), Paulo faz uma afirmação, em que a comunidade dos coríntios é o “Corpo de Cristo” e, além disto, “são os membros deste Corpo” (v.27). Esta ilustração que ele faz, se explicita e aplica na igreja se encontra nos vv. 28-30. Deus é aquele que estabelece na igreja a diversidade de carismas: começando por apóstolos, profetas e aqueles que ensinam. Paulo é apóstolo por anunciar o evangelho de Cristo, o apostolado existe desde a igreja primitiva. O fato de ser profeta na comunidade tem certa superioridade (1Cor 14) mas também os catequistas são essenciais para a comunidade composta de neófitos. Os outros carismas são: dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e do falar diversas línguas. Nesta lista há dois dons que não estão no elenco dos vv.8-10: o da assistência aos enfermos e de presidir a comunidade. Os vv.29-30 são compostos

por sete perguntas, seguido pela palavra “todos”, se todos os coríntios possuíssem a mesma função a ilustração do corpo seria vã. A última parte de análise deste capítulo é o v.31, qual o Apóstolo faz uma recomendação aos membros, para que aspirem aos melhores carismas. Em contraposição as disputas em Corinto, Paulo oferece a via da caridade por excelência, assunto tratado em 1Cor 13 sobre o amor (ágape).

4 | FUNÇÃO DOS CARISMAS NO CONTEXTO ECLESIAL ATUAL

Com relação aos resultados podemos verificar a importância dos dons atuantes nas comunidades eclesiais pelos carismáticos. No contexto atual eclesial as divisões são comuns, e podem ser ocasião de crescimento na comunidade quando há diálogos construtivos. As divisões, ou partidos são também oportunidades para que as virtudes sejam reveladas. Esta abordagem positiva é fundamental: uma assembleia pode revelar os dons e habilidades para resolver os conflitos, portanto prestar um serviço para edificação.

Em nossa realidade, o texto se atualiza a tal modo que este capítulo qual Paulo se dirige aos coríntios tem tamanha relevância para as comunidades no âmbito evangélico como Pentecostais e Neopentecostais; no campo eclesial católico como renovação carismática católica. Nos movimentos citados, tem em seus participantes a presença dos dons operantes nos cultos e missas. O problema está em como os dons são administrados pelos carismáticos, a realidade em que nos deparamos em nossos dias é de uma igreja dividida, autônoma e egocêntrica, onde os dons que são doados pelo Espírito como ato gracioso aos indivíduos acabam se tornando como uma questão de “status”, em que os quais possuem são superiores aos que não possuem, e o que tem sido esquecido por alguns cristãos pentecostais e neopentecostais é que os carismas não são apenas os do elenco que Paulo faz referência ao capítulo 12 da primeira carta aos coríntios, mas também ao capítulo 12 de Romanos em que aparecem alguns dons que por estas denominações não possuem relevância como: o dom de serviço (v.7), o dom da esmola, o dom de presidir e o dom de exercer misericórdia (v.8). Estes dons, para eles são considerados como vocação e não como ação do Espírito.

A imagem do corpo proposta por Paulo nos faz entender que a comunidade não é feita só de um membro, mas de muitos (v.14) O problema está quando os membros se dividem e suas funções para a edificação deixam de acontecer causando problemas para todo o corpo. Por isso, identificamos várias igrejas em nosso contexto com diferentes denominações, que muitas vezes a igreja deixa de ser o corpo de Cristo e passa a ser apenas uma instituição vinculada por interesses individuais.

A igreja também como lugar de comunhão, aqui podemos recordar Atos dos Apóstolos 2.42-47 em que a igreja primitiva “se mostrava assídua aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações”. Assim no v.47 encontramos que a igreja só crescia porque haviam estes quatro pilares, “E o Senhor

acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos”. O Senhor acrescentava porque havia uma igreja unida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos confirmar que as recomendações de Paulo à comunidade em Corinto e sua relação aos carismas, foram para que houvesse o entendimento de que os carismas, serviços e atividades são obras do mesmo Deus, Senhor e Espírito (Trindade) para a unidade e a edificação na assembleia. Paulo explicita o valor dos dons com a imagem do corpo como modelo de Igreja. Esse relato ainda se faz atual no contexto de divisões e intolerâncias até mesmo nas comunidades cristãs.

Constatam-se certas dificuldades na atualização destes carismas, em entender como acontecem na prática nas mais variadas comunidades de hoje. Como discernir certas manifestações religiosas ou ações se é ação do Espírito Santo ou não. Para isso é necessária uma pesquisa mais profunda ou até mesmo uma pesquisa de campo seria interessante, em relação às comunidades que se dizem: “carismáticas”. Com uma reflexão a partir desses movimentos e focada nas Escrituras e orientações de Paulo em 1Cor 12-14 temos uma iluminação para a prática eclesial. Há de se promover mais tolerância e diálogo em meio à diversidade para promover a unidade. A *ekklesia* é comunidade dos convocados com a mesma missão de anunciar o Evangelho num mundo plural. Foi assim que fez Paulo, chegou em Corinto, inseriu-se no mundo do trabalho manual (At 18) e depois dedicou-se totalmente a Evangelização. Soube mudar seus paradigmas, entrar na vida do povo como observador e ouvinte atento para discernir tudo e promover o que edifica para a edificação da comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. 4ª ed. rev. São Paulo: Paulus, 2006.

BÍBLIA. **Tradução Bíblica Ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

BRANICK, Vincent. **A igreja Doméstica nos escritos de Paulo**. São Paulo: Paulus, 1994.

CAMPBELL, S. William. **Paulo e a criação da identidade Cristã**. São Paulo: Loyola, 2011.

CERFAUX, Lucien. **O Cristão na Teologia de Paulo**. Santo André: Academia Cristã e Paulus, 2012.

DETTWILER, Andreas et al (Org.). **Paulo, uma teologia em construção**. São Paulo: Loyola, 2011.

DUNN, James D. G. **A teologia do Apóstolo Paulo**. Trad.: Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003.

FABRIS, Rinaldo. **Paulo apóstolo dos gentios**. São Paulo: Paulinas. Quinta edição, 2008.

HAWTHORNE, Gerald F; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. Trad.: Barbara Theoto Lambert. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MCKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico**. 10^a ed. Trad.: Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1983.

MORRIS, Léon. **1 Coríntios: Introdução e Comentário**. Trad.: Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova, 1981.

QUESNEL, Michel. **As epístolas aos Coríntios**. São Paulo: Paulinas, 1983. (cadernos bíblicos 20).

SCHNELLE, Udo. **Paulo Vida e Pensamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

THEISSEN, G. **Sociologia da Cristandade Primitiva**. Petrópolis: Vozes e São Leopoldo: Sinodal, 1983.

THISELTON, Anthony C. **The First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000. (The New International Greek Testament Commentary).

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia**. São Paulo: Sinodal, Paulus, quinta edição, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brasil Imperial 104

C

Carismas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 64

Comunidade cristã 12, 31

Corpo 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 32, 40, 41, 44, 45, 46, 63, 67, 94, 122, 128, 129

D

Defesa da dignidade 38, 39

Direitos Humanos 8, 9, 11, 60, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 91, 97

Ditadura Militar 1, 2, 8, 10, 11

E

Eleitorado Evangélico 99, 103

F

Fundamentalismos 71, 80

H

Hegemonia 5, 91, 94

I

Igreja católica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 26, 32, 69, 84, 85, 104, 107, 110, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Intolerância 58, 77, 78, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98

L

Laicidades 71

M

Memória e História 60, 61

Mulheres 13, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 76, 80, 85, 94, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126

N

Natureza 25, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 56, 60, 61, 63, 73, 84, 87, 119, 121, 122, 127

P

Pastorais sociais 60, 61, 62, 66, 68

Perseguição 7, 23, 75, 90

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 34, 41, 46, 51, 65, 66, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 123

R

Reformador brasileiro 104, 108, 113

Religião 1, 3, 4, 21, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 105, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 129

Religião afro brasileira 90

Religiosidade brasileira contemporânea 71

S

Sexualidade 1, 2, 76, 94, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130

Sociedade 2, 3, 4, 11, 34, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 96, 97, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 125, 129

Submissão 32, 53

T

Técnicas de si na Sexualidade 116

V

Violência 6, 7, 8, 43, 45, 58, 90, 92, 93, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-685-0

